UFAM BUSINESS REVIEW

http://www.periodicos.ufam.edu.br/ufambr

Manaus, AM, Brasil, v. 7, n. 1, art. 2, pp. 24-40 janeiro/junho, 2025.

ESG na Prática Organizacional: Análise das Ações Estratégicas da UFAM sob Ótica da ABNT PR 2030

ESG in Organizational Practice: Analysis of UFAM's Strategic Actions from the Perspective of ABNT PR 2030

La GSE en la Práctica Organizativa: Análisis de las Acciones Estratégicas de la UFAM desde la Perspectiva de la ABNT PR 2030

Kamilla Pereira Silva[1]
kamillasilva@ufam.edu.br
http://lattes.cnpq.br/2259147062922449
https://orcid.org/0000-0002-3911-8300

Universidade Federal do Amazonas, UFAM, Brasil[1]

Recebido em: 08/07/2024 / **Revisão:** 08/07/2024 / **Aprovado em:** 13/02/2025
Editores responsáveis: Prof. Dr. Antônio Giovanni Figliuolo Uchôa e Prof. Dr. Jonas Fernando Petry
Processo de Avaliação: Double Blind Review
DOI: https://10.47357/ufambr.v7i1.16264

Resumo

O artigo analisa como a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) tem incorporado os princípios ESG (Environmental, Social and Governance) em suas práticas institucionais entre os anos de 2010 a 2022. Para o alcance desse objetivo geral, delineou-se os seguintes objetivos específicos: identificar as práticas desenvolvidas na Universidade que se alinham aos eixos ESG; relacionar o impacto dessas práticas nos compromissos ambientais, sociais e de governança à luz da ABNT PR 2030 e só então, propor estratégias de marketing necessárias para viabilizar a implementação de ações de ESG ainda inexistentes na Universidade. Metodologicamente, o estudo é exploratório, bibliográfico e análise documental, baseando-se em dados primários e literatura especializada. Resulta-se na categorização de 33 práticas ESG implementadas da UFAM a partir de 14 critérios divididos em 3 eixos, todos voltados para ações de impacto socialmente inclusivo e ambientalmente sustentável. Por fim, a pesquisa apresenta insights acerca da implementação de táticas de Marketing para promover e a implementação do ESG na UFAM. Espera-se que evidencie a importância de elaborar novas ações de ESG com a institucionalização de políticas que promovam e publicizem o desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: ESG. Marketing. ABNT PR 2030. UFAM. Práticas Sustentáveis.

Abstract

The article analyzes how the Federal University of Amazonas (UFAM) has incorporated ESG (Environmental, Social and Governance) principles into its institutional practices between the years 2010 and 2022. To achieve this general objective, the following objectives were outlined specific: identify practices developed at the university that align with ESG axes; relate the impact of these practices on environmental, social and governance commitments in light of ABNT PR 2030 and only then, propose marketing strategies necessary to enable the implementation of ESG actions that do not yet exist at the university. Methodologically, the study is exploratory, bibliographic and documentary analysis, based on primary data and specialized literature. It results in the categorization of 33 ESG practices implemented by UFAM based on 14 criteria divided into 3 axes, all aimed at actions with a socially inclusive and environmentally sustainable impact. Finally, the research presents insights into the implementation of Marketing tactics to promote and implement ESG at UFAM. It is expected to highlight the importance of developing new ESG actions with the institutionalization of policies that promote and publicize sustainable development.

Keywords: ESG. Marketing. ABNT 2030. UFAM. Sustainable Practices.

Resúmen

El artículo analiza cómo la Universidad Federal de Amazonas (UFAM) há (UFAM) ha incorporado los principios ESG (Environmental, Social and Governance) en sus prácticas institucionales entre 2010 y 2022. Para alcanzar este objetivo general, se trazaron los siguientes objetivos específicos identificar las prácticas desarrolladas en la universidad que están alineadas con los ejes ESG; relacionar el impacto de estas prácticas con los compromisos ambientales, sociales y de gobernanza y gobernanza a la luz de la ABNT PR 2030, y sólo entonces proponer las estrategias de marketing estrategias de marketing necesarias para viabilizar la

implementación de las acciones ESG en la universidad. Metodológicamente, el estudio es exploratório y de análisis documental, basado en datos primarios y en bibliografía especializada. literatura. Dio como resultado la categorización de 33 prácticas ASG implantadas en la UFAM en base a 14 criterios divididos en 3 ejes, todos ellos centrados en la sostenibilidad social socialmente inclusivas y medioambientalmente sostenibles. Por último, la investigación proporciona información sobre la aplicación de tácticas de marketing para promover e promover e implementar ESG en la UFAM. Se espera que destaque la importancia de desarrollar nuevas acciones de ESG con la institucionalización de políticas que promuevan y divulguen el desarrollo sostenible.

Palabras clave: ESG. Marketing. ABNT 2030. UFAM. Prácticas Sostenibles.

1. INTRODUÇÃO

O conceito de ESG (Environmental, Social, and Governance) tem emergido como um pilar nas práticas organizacionais contemporâneas. O termo, que se refere ao conjunto de critérios ambientais, sociais e de governança, é cada vez mais considerado indispensável na avaliação de riscos, oportunidades e impactos para nortear atividades, negócios e investimentos sustentáveis. Esta definição, conforme a Norma Brasileira da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) 2030 (2022), ressalta a crescente importância de uma gestão empresarial que equilibra o desempenho econômico com a responsabilidade socioambiental.

Além disso, ao atender às expectativas das partes interessadas e ao cumprir com regulações ambientais e sociais, as empresas fortalecem sua posição no mercado e garantem a continuidade dos seus negócios em um mundo cada vez mais consciente e exigente em termos de responsabilidade socioambiental. Desse modo, a integração das metas econômicas com os objetivos de sustentabilidade se torna uma questão pertinente para as organizações modernas para resultar num modelo de negócio que preza pelo equilíbrio entre lucro e impacto positivo na sociedade e no meio ambiente.

A partir dessas premissas, este artigo visa analisar como a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) incorpora os princípios de ESG em suas práticas organizacionais. Para o alcance desse objetivo, foram identificadas as práticas atualmente desenvolvidas na Universidade Federal do Amazonas que se alinham aos eixos ESG. Em seguida, relacionou-se o impacto dessas práticas nos compromissos ambientais, sociais e de governança à luz da NBR PR 2030, para por fim, serem propostas algumas estratégias de marketing necessárias para viabilizar a implementação de ações de ESG inexistentes na Universidade.

A investigação se justifica pela necessidade de compreender como as instituições de ensino superior desenvolvem práticas institucionais visando o alinhamento com os diferentes critérios ambientais, sociais e de governança, à luz da ABNT PR 2030, propondo estratégias de marketing para a implementação de novas ações não institucionalizadas na UFAM.

Abordar o tema do ESG na UFAM é relevante, pois oferece uma visão sobre como uma instituição acadêmica pode liderar pelo exemplo, promovendo conceitos, diretrizes e modelos de avaliação de práticas sustentáveis que podem ser adotadas por outras organizações. Esta questão é central para entender não apenas a integração de práticas sustentáveis, mas também como elas são comunicadas e promovidas dentro e fora do ambiente acadêmico. Ademais, a promoção da consciência ambiental e social, enquanto a justificativa pessoal está centrada no interesse em contribuir para o desenvolvimento sustentável no meio acadêmico, refletindo na circulação economicamente financeira de um estudo que possa orientar a própria gestão.

Nas próximas seções, abordam-se o histórico, os conceitos de ESG e sua importância nas ações organizacionais, com ênfase na necessidade de identificá-las na Universidade Federal do Amazonas.

2. O ESTUDO DO ESG E SUAS APLICABILIDADES NAS ORGANIZAÇÕES

As práticas de ESG têm se consolidado com estratégicas no que tange a busca pela integração sustentável das organizações. Na indústria têxtil, por exemplo, a adoção de governança socioambiental corporativa foi analisada por Guimarães et al. (2023), que destacaram o uso da

matriz SWOT para identificar práticas socioambientais para demostrar como modelos sustentáveis podem causar resultados econômicos e ambientais para o nicho estudado.

A implementação dos aspectos de Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI) também são considerados parte de estratégias ESG. Destacam-se como iniciativas que fortaleceram a posição da empresa perante seus stakeholders para ampliar a consistência entre discurso e práticas (Costa, 2023). Essa busca pela governança inclusiva ilustra como que as organizações estão preocupadas em estabelecer seus *brandings* alinhados com as causas sociais emergentes.

Na esfera educacional, Carvalho *et al.* (2023) demonstra como instituições de ensino superior estão implementando práticas sustentáveis. A substituição de lâmpadas fluorescentes por LEDs mais eficientes em termos de energia foi viabilizada por metodologias inovadoras para a tomada de decisão sustentável, que destacou o impacto ambiental positivo de pequenas mudanças operacionais. No setor corporativo mais amplo, Batista (2022) argumenta que a sustentabilidade precisa ser parte integrante da "alma estratégica" das empresas para que elas prosperem em mercados competitivos. A pesquisa destaca como práticas sustentáveis podem gerar ganhos reputacionais, atrair investimentos e, portanto, fortalecer a governança organizacional.

Seguindo a mesma premissa, Rodrigues (2022) analisou a aplicação de 17 indicadores ESG, divididos por Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) em uma empresa de construção civil brasileira, mostrando que o desenvolvimento de *Key Performance Indicators* (KPIs) específicos, isto é, indicadores que estabelecem parâmetros para medir o alcance de resultados planejados, podem estruturar decisões estratégicas alinhadas aos ODS e, assim, alimentar um ecossistema de ações táticas e operacionais alinhadas com as metas estratégicas das empresas.

A articulação entre diferentes setores, por meio de parcerias multissetoriais, é uma alternativa para aplicar o ecossistema das ESG de maneira eficaz, visto que os desafios da sustentabilidade transcendem os limites de um único setor e requerem a colaboração de atores como governo, empresas, sociedade civil e comunidade acadêmica para, portanto, gerar soluções com esforços reduzidos.

2.1 O ESG e sua importância nas ações organizacionais das universidades

A importância do ESG nas práticas organizacionais das universidades é um tema de crescente relevância no cenário acadêmico e corporativo. Esta relevância ocorre tanto nos aspectos conceituais quanto históricos, abrangendo normativas, critérios ambientais, sociais e de governança,

> "[...] permitindo que organizações, independentemente de porte, setor ou constituição, identifiquem o seu estágio de evolução em relação aos critérios ESG propostos e considerados relevantes para a organização, e que tracem estratégias para avançar nesta jornada, de forma a contribuir com o desenvolvimento sustentável nos níveis locais, regionais e globais" (ABNT PR 2030, 2022, n.p.).

O conceito de sustentabilidade, embora amplamente discutido nas últimas décadas, tem suas raízes e práticas e teorias desenvolvidas ao longo de marcos temporais. Essa evolução histórica reflete a crescente conscientização sobre a importância da responsabilidade ambiental, social e de governança nas instituições.

A adoção dos critérios ESG por universidades não é apenas uma tendência, mas uma necessidade para alinhar as instituições de ensino, seja privado ou público, aos novos paradigmas globais. O fato é que ao incorporar critérios ambientais, sociais e de governança, oferece um *framework* abrangente para as universidades operarem de maneira sustentável e responsável. Sotero (2023) apresenta os critérios ambientais com enfoque nos impactos positivos e negativos no meio ambiente que envolvem alterações significativas nas questões biológicas, químicas e físicas no meio ambiente para solucionar problemas de, por exemplo, perda de biodiversidade, contaminação do solo, poluições de águas e atmosféricas.

Já os critérios sociais lidam com questões como equidade, respeito igualitário, saúde e segurança da comunidade. Por fim, os critérios de governança asseguram transparência, ética e integridade na administração das organizações. Para cada eixo, incluem-se critérios para definir e categorizar as ações de acordo com seu impacto final causado, a ver:

Figura 1 - Eixos e critérios de ESG segundo a NBR 2030

Fonte: adaptação de Li *et al*. (2021).

Dentro desses critérios, as universidades podem implementar atividades que assumem um papel crucial na promoção e integração dos princípios ESG em suas operações e cultura organizacional. Assim, ao adotarem práticas alinhadas a esse contexto, elas não apenas melhoram suas próprias operações, mas também moldam os futuros líderes e profissionais a adotarem uma perspectiva mais sustentável e ética em suas carreiras.

Lima (2022) realizou um estudo indicando que instituições de ensino que incorporam a sustentabilidade em sua missão e possuem conselhos administrativos dedicados à gestão sustentável tendem a apresentar melhores desempenhos, especialmente no que se refere à inovação de processos e rotinas institucionais. Essas instituições também fazem uso mais eficaz dos mecanismos de gestão, como a contabilidade, para engajar as partes interessadas em questões relativas à divulgação, controle, compras sustentáveis, consumo de energia e outros recursos.

Tais aspectos evidenciam e destacam questões importantes, frequentemente negligenciadas pelos rankings de mensuração, o que demonstra a necessidade de atualização e desenvolvimento de novas métricas. Essas métricas devem ser capazes de analisar a perspectiva

de gestão da instituição, incluindo a existência de comitês responsáveis pela sustentabilidade e políticas sustentáveis, ao invés de se limitarem apenas aos aspectos práticos ou educacionais.

Desse modo, a incorporação do ESG nas universidades é um passo vital para garantir que as práticas educacionais e organizacionais estejam em sintonia com as exigências de um mundo cada vez mais focado na sustentabilidade e na responsabilidade social corporativa, indo além da mera adesão a um conjunto de critérios para se tornar um compromisso com um futuro mais sustentável.

2.1.1 Conceitos e normativas para nortear as ações em ESG nas universidades

A abordagem ESG tem sido cada vez mais reconhecida para avaliar o desempenho e a sustentabilidade de organizações, incluindo universidades. Para tanto, faz-se necessário seguir parametrizações para padronizar e institucionalizar as ações de acordo com os requisitos instituídos politicamente.

Schleich (2022, n. p.), afirma que

> [...] embora aspectos de sustentabilidade sejam discutidos há quase 70 anos, o termo 'ESG' – o qual engloba aspectos ambientais (do inglês *environment*), sociais e de governança – surgiram em 2004, a partir de uma carta das Nações Unidas enviada às principais instituições financeiras do mundo.

Como instrumentos basilares para a construção de ações e instrumentos de gestão em ESG, citam-se as NBRs da NBR 2030 (ABNT NBR ISO 9001 – Sistemas de gestão da qualidade; ABNT NBR ISO 14001 – Sistemas de gestão ambiental; ABNT NBR 16001 – Responsabilidade social; ABNT NBR ISO 26000 – Diretrizes sobre responsabilidade social; ABNT NBR ISO/IEC 27001 – Sistemas de gestão da segurança da informação; ABNT NBR ISO 31000 – Gestão de riscos; ABNT NBR ISO 37000 – Governança de organizações; ABNT NBR ISO 37001 – Sistemas de gestão anti-suborno; ABNT NBR ISO 37301 – Sistemas de gestão de compliance; ABNT NBR ISO 50001 – Sistemas de gestão de energia; ISO 45001 – Ocupacional health and safety management systems).

Ademais, também apresenta a Resolução CMN nº 4.994, de 24 de março de 2022 que institui a análise de riscos dos critérios ESG a serem implementados, além de vários outros meios de investimento (art.10, §4º). Também se apresenta a Instrução Normativa Previc n° 35/2020, que obriga as políticas de investimento a conter diretrizes para observância de princípios de responsabilidade ambiental, social e de governança, preferencialmente, de forma diferenciada por setores da atividade econômica (art. 7º, VI).

A sustentabilidade ganhou maior relevância a partir das grandes convenções mundiais, começando com a Conferência de Estocolmo em 1972, que despertou discussões sobre desenvolvimento sustentável e questões ambientais globais. Em 1987, o Relatório Brundtland introduziu o conceito de desenvolvimento sustentável, abordando temas como aquecimento Global e destruição da camada de ozônio. Na sequência, a Rio-92 reafirmou os pontos da Declaração de Estocolmo e estabeleceu estratégias de cooperação internacional para garantir um desenvolvimento socioeconômico harmonioso com o meio ambiente, culminando na assinatura da Agenda 21 (Balestra & Castro, 2023).

Dez anos após a Rio-92, a Rio+10, realizada em Johanesburgo, destacou questões como a redução da pobreza, saneamento básico e biodiversidade, embora seus resultados tenham sido

limitados. Em 2012, a Rio+20 renovou o compromisso com o desenvolvimento sustentável, resultando no documento "O Futuro que Queremos" e nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Em 2015, a Agenda 2030 e os ODS foram adotados, abrangendo dimensões econômicas, sociais e ambientais, com um plano de ação para governos, setor privado e sociedade civil (Balestra & Castro, 2023).

Com a adoção da Agenda 2030, a sigla ESG ganhou destaque como um conjunto de boas práticas necessárias para avaliar a sustentabilidade e a governança das instituições. *Rankings* de sustentabilidade, como o UI *GreenMetric World University Ranking*, também foram estabelecidos para avaliar o comprometimento das instituições de ensino com a sustentabilidade.

Essas normativas e fatos históricos, promovem uma abordagem integrada que alerta sobre a necessidade, não apenas para enfatizar o desempenho financeiro, mas, também, o impacto social e ambiental junto a ações e atividades acadêmicas e administrativas.

De acordo com Felismino (2023),

> os fatores ESG surgiram a partir de uma proposta da Organização das Nações Unidas em 2005, como reflexo da importância das questões ambientais, sociais e de governança corporativa para as práticas de investimento e evoluem conforme essas práticas são integradas a estratégias das organizações e às práticas de gestão.

Esta evolução demonstra a adaptabilidade e relevância dos fatores ESG, sobretudo sob o olhar do contexto educacional.

A integração dos fatores ESG nas universidades, no entanto, pode ser vista como um desafio devido à necessidade de alinhar os objetivos educacionais com os princípios de sustentabilidade e responsabilidade social. Críticas e objeções podem surgir quanto à praticidade e ao impacto real dessas medidas no ambiente acadêmico se considerados outros problemas tidos como prioridade pela gestão.

É essencial reconhecer que a adoção dos princípios ESG pelas universidades é uma resposta proativa a desafios contemporâneos, promovendo um ambiente de aprendizado que reflete os valores e principalmente expectativas da sociedade atual. As universidades não apenas melhoram seu próprio desempenho e reputação, mas, também, preparam e atuam como modelos sustentáveis para estudantes e outras organizações se tornarem agentes responsáveis e conscientes de valores e crenças, quando o assunto é a sustentabilidade.

Nesse contexto, a adoção do ESG amparado por instrumentos, políticas, resoluções e boas práticas nas universidades representa uma evolução significativa na forma como as instituições de ensino superior abordam a sustentabilidade e a responsabilidade social.

2.2 Práticas de ESG na Universidade Federal do Amazonas

A incorporação de práticas sustentáveis no ensino e na gestão universitária reflete um compromisso com a formação de uma consciência coletiva voltada para a sustentabilidade e a responsabilidade social. Neste contexto, as universidades não são apenas locais de aprendizado acadêmico, mas também plataformas para a promoção e a disseminação de ideias e práticas sustentáveis.

Conforme Viega, Lorenzi Junior e Glasenapp (2023), "as instituições de ensino superior são agentes e atores de mudança sustentável, ao serem formadoras de pensamento e opinião, podem facilitar a criação e disseminação do pensamento sustentável". Este papel ativo das universidades contribui para o processo formativo e com ele, a conscientização de cidadãos para uma compreensão teórica e prática de questões voltadas para a sustentabilidade, que são essenciais em âmbitos regionais, nacionais e mundiais.

Na UFAM, foi identificado a existência da normativa que estabelece práticas de ESG vinculadas ao órgão suplementar Centro de Desenvolvimento Energético da Amazônia (CDEAM). Trata-se de uma política que visa internacionalizar princípios e práticas em todo o ecossistema do centro. Não se tem informações em acesso aberto quanto a criação de outras normas e políticas oriundas de órgãos integrantes da Universidade que implementam instrumentos de gestão relacionados aos eixos. Contudo, a Universidade desenvolve iniciativas de cunho sustentável que contribuem para a formação de consciência socioambiental da comunidade acadêmica, bem como segue princípios federais de ética e responsabilidade no setor público que podem ser classificados como pilares em ESG. Faz-se, em suma, apresentar quais práticas a UFAM implementa em sua completude para corroborar os critérios ambientais, sociais e governamentais.

3. METODOLOGIA

Para delinear as ações em ESG desempenhadas pela UFAM, aplicaram-se os métodos exploratório, bibliográfico e coleta e a Análise de Conteúdo proposto por Bardin (2011), sendo subdividida a pesquisa nas etapas apresentadas a seguir:

3.1 Exploração bibliográfica

Diante da necessidade de análise dos eixos decorrentes do ESG aplicado a universidades públicas, a pesquisa se caracterizou como exploratória. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica como método para triangular as ações categorizadas em ESG da Universidade Federal do Amazonas. Esse método "[...] utiliza fontes bibliográficas ou material elaborado, como livros, publicações periódicas, artigos científicos, impressos diversos ou, ainda, textos extraídos da internet" (Menezes *et al*., 2019).

Foram recuperados diversos artigos em meio eletrônico em bases como Scielo, *Web of Science* e *Research Gate*, além da busca por livros e dissertações por meio das bases de dados Google Acadêmico e Portal de Periódicos da CAPES. Os critérios se seleção dos materiais incluíram a relevância temática e a contextualização prática dos eixos de ESG com organizações de cunho público e privado.

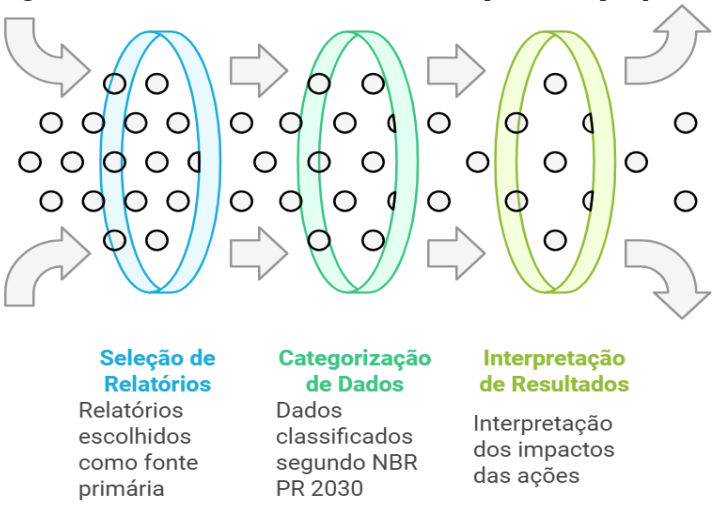
Esse processo resultou na seleção de artigos que apresentaram análises teóricas e exemplos práticos de como as organizações podem implementar e gerenciar ações relacionadas ao ESG. Assim, os materiais escolhidos basearam a triangulação das práticas existentes na UFAM para colaborar com a categorização das ações segundo os critérios da NBR PR 2030 e para a identificação de lacunas que poderiam ser preenchidas por estratégias adicionais.

3.2 Coleta e análise de dados

Para coleta dos dados, construiu-se um processo de extração de informações baseado na Análise de Conteúdo de Bardin (2011). O processo se divide em três etapas: na pré-análise, o pesquisador define os objetivos, as hipóteses e os indicadores que guiarão a análise, além de selecionar e organizar o material a ser estudado. Em seguida, na fase de exploração do material, ocorre a codificação e categorização dos dados, agrupando-os em categorias temáticas para identificar padrões e significados. Por fim, na etapa de tratamento dos resultados, o pesquisador analisa as frequências das categorias e interpreta os dados em relação às hipóteses iniciais (Bardin, 2011).

A partir dessa sistematização, realizou-se o seguinte processo para analisar como a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) incorpora os princípios de ESG em suas práticas organizacionais:

Figura 1 – Processo de análise de conteúdo aplicada na pesquisa



Fonte: adaptado de Bardin (2011).

1. **Pré-análise / Seleção dos relatórios:** Nessa etapa, foram selecionados os relatórios de gestão da UFAM (2013-2023) como fonte primária. A partir deles, foram definidos hipóteses, objetivos e indicadores para parametrizar a análise, que visava identificar ações relacionadas aos eixos da NBR PR 2030.
2. **Exploração do material / Categorização dos dados:** Os relatórios foram selecionados e categorizados de acordo com os indicadores pré-definidos, agrupando as informações em categorias temáticas. Após a análise, foram identificadas 33 práticas implementadas pela UFAM.
3. **Interpretação dos resultados:** As categorias e elementos codificados foram analisados quantitativamente para identificar padrões e tendências. A interpretação dos resultados buscou relacioná-los com as hipóteses e objetivos da pesquisa, considerando o contexto institucional da UFAM e os dados interpelados nos seus relatórios de gestão.

As práticas identificadas foram exemplificadas e categorizadas de acordo com os eixos da NBR PR 2030, conforme apresentado na próxima seção.

4. RESULTADOS

Para o alcance dos resultados, realizou-se uma revisão documental nos relatórios anuais de gestão da universidade referente aos últimos 10 anos (2013 a 2022). Identificaram-se, no Quadro 1, as práticas atualmente desenvolvidas na UFAM que se alinham aos eixos ESG.

Quadro 1 - Eixo ambiental e as práticas implementadas na UFAM (2013-2022)

CRITÉRIOS E EIXOS	PRÁTICAS IMPLEMENTADAS
Mudanças climáticas - Mitigação de emissões de gases de efeito estufa - Adaptação às mudanças climáticas - Eficiência energética	• A UFAM tem se empenhado em adquirir bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia, como lâmpadas econômicas (Relatório de 2013) • Iniciou uma otimização dos recursos energéticos em parceria com a Eletrobrás por meio de workshop (Relatório de 2016) • Implementação de usinas solares fotovoltaicas, concluídas e inauguradas (Relatório de 2021)
Recursos hídricos - Uso da água - Gestão de efluentes	• Campanhas internas foram realizadas para reduzir o desperdício de água (Relatório de 2013) • Implementação de estratégias para redução do consumo dos recursos hídricos, com monitoramento do percentual de redução a cada 12 meses (relatório de 2018)
Biodiversidade e serviços ecossistêmicos - Conservação e uso sustentável da biodiversidade - Uso sustentável do solo	• O Centro de Ciências do Ambiente (CCA) da UFAM coordena ações e programas ambientais, que incluem a conservação de ecossistemas regionais (Relatório de 2019) • Mantimento do CCA, programa que coordena programas relacionados à conservação de ecossistemas regionais e à qualidade de vida das populações humanas da região (Relatório de 2019)
Economia circular e gestão de resíduos - Economia circular - Gestão de resíduos	• Implementação parcial do Projeto de Coleta Seletiva em parceria com a PROTEC (Relatório de 2013) • Promoveu a implementação de procedimentos de coleta seletiva de resíduos sólidos e a redução da utilização de papéis e copos descartáveis (Relatório de 2016, 2018) • Separação de resíduos recicláveis conforme Decreto nº 5.940/2006 e criação da Comissão de Gerenciamento de Resíduos da Universidade (Relatório de 2020)
Gestão ambiental e prevenção da poluição - Gestão ambiental - Prevenção da poluição sonora (ruídos e vibrações) - Qualidade do ar (emissão de poluentes) - Gerenciamento de áreas contaminadas - Produtos perigosos	• A UFAM possui uma Política Ambiental aprovada no Conselho Universitário e um Comitê Gestor Ambiental (Relatório de 2013) • Desenvolvimento de estudos relacionados ao ambiente como fator de humanização das relações interpessoais (Relatório de 2015) • A UFAM tem como objetivo a promoção da gestão ambiental em todos os seus campi, respeitando a legislação ambiental e contribuindo para o bem-estar da comunidade universitária (Relatório de 2019) • Há ações voltadas para a sensibilização da comunidade acadêmica sobre a importância da política ambiental (Relatório de 2016) • Sistema Integrado de Gestão Ambiental (Relatório de 2018)

Fonte: adaptado de ABNT NR 2030 (2022) e relatórios de gestão da UFAM (2013/2022).

Percebe-se que as ações são predominantemente voltadas para a sustentabilidade ambiental da universidade, muito influenciada pelo fator local, determinado considerando a região e a própria localização da UFAM que está situada em área preservada. A criação de órgãos suplementares como o Centro de Ciências do Ambiente e o Sistema Integrado de Gestão Ambiental permeia a institucionalização de práticas ambientais, permitindo a constância das ações dessa esfera.

Para tanto, quanto ao eixo social, espera-se que as ações sejam voltadas para beneficiar um ecossistema social capaz de refletir na comunidade interna e externa da universidade.

A seguir, o quadro 2 indica as variáveis a serem seguidas para caracterizar a universidade como vetor de uma sociedade que busca promover os direitos humanos igualitários quanto aos fatores saúde, segurança, diversidade e inclusão (ABNT NR 2030).

Quadro 2 - Eixos Social e as práticas implementadas na UFAM (2013-2022)

CRITÉRIOS	PRÁTICAS IMPLEMENTADAS
Diálogo social e desenvolvimento territorial - Investimento social privado - Diálogo e engajamento das partes interessadas - Impacto social	• A UFAM promoveu programas e cursos voltados para a inclusão social e o desenvolvimento econômico e social da região (Relatório de 2015) • Realização de atividades pedagógicas para promover a inclusão pela diversidade (Relatório de 2015) • Iniciativas como a integração do Parque Científico e Tecnológico para Inclusão Social e promoção de trabalho na Economia Criativa visando incluir portadores de necessidades especiais (Relatório de 2015) • promoveu o desenvolvimento de consciência ambiental e práticas agroecológicas, incluindo oficinas de capacitação em políticas ambientais e articulação de espaços para comercialização da produção de base familiar (Relatório de 2019) • A instituição implementou políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com ênfase na inclusão social e no desenvolvimento econômico e social da região (Relatório de 2018, 2019)
Direitos humanos - Respeito aos direitos humanos - Combate ao trabalho forçado ou compulsório - Combate ao trabalho infantil	• Educação em direitos humanos, inclusão de programas específicos para populações indígenas, do campo e quilombolas (Relatório de 2013)
Diversidade, equidade e inclusão - Políticas e práticas de diversidade e equidade - Cultura e promoção de inclusão	• A UFAM apoiou financeiramente projetos educacionais que promovem a democratização do ensino superior, atendendo especificidades de populações como indígenas e quilombolas (Relatório de 2015) • Cultura e Promoção de Inclusão: Implementação de políticas e ações para promover a inclusão de pessoas com deficiência através de Núcleos de Acessibilidade (Relatório de 2014) • Promoção da valorização da diversidade humana e ações de saúde bucal, saúde da mulher e do homem (Relatório de 2016) • Realização de eventos culturais como a Semana de Geologia e o Festival Folclórico, abertos à sociedade (Relatório de 2017)

Relações e práticas de trabalho - Desenvolvimento profissional - Saúde e segurança ocupacional - Qualidade de vida - Liberdade de associação - Política de remuneração e benefícios	• Apoio à formação inicial e continuada de profissionais da educação (Relatório de 2015) • Saúde e Segurança Ocupacional: Realização de exames médicos periódicos para servidores e empregados públicos federais ativos (Relatório de 2014) • Qualidade de Vida: Implementação de medidas para o bem-estar e saúde dos servidores e alunos, incluindo atendimento psicossocial (Relatório de 2015) • Programa de desenvolvimento gerencial e treinamento baseado em experimentação prática (Relatório de 2017) • Ginástica laboral e caminhada orientada para a comunidade universitária (Relatório de 2016) • Implementação de políticas de gestão de pessoas, incluindo desenvolvimento de processos internos e criação de blog institucional para auto-desenvolvimento (Relatório de 2016, 2017)
Promoção de responsabilidade social na cadeia de valor - Relacionamento com consumidores e clientes - Relacionamento com os fornecedores	• Foco em práticas sustentáveis e inclusão social no relacionamento com a sociedade, inclusive através de canais de atendimento ao cidadão (Relatório de 2015) • Relacionamento com os Fornecedores: Inclusão de critérios de sustentabilidade ambiental nas licitações e aquisição de bens e produtos sustentáveis (Relatório de 2013/2024)

Fonte: adaptado de ABNT NR 2030 (2022) e relatórios de gestão da UFAM (2013/2022).

Percebe-se que as ações na esfera social estão de acordo com as necessidades socioambientais do nicho educacional. No que tange o contexto regional, destaca-se o papel da UFAM nas ações de impactar o público de etnia indígena e quilombola por meio de programas, editais, sistema de cotas e capacitações. É a partir dos resultados obtidos por essas ações que o acesso aos incentivos fiscais e financiamentos se tornarão aliados para manter e melhorar os processos e estruturas para esse fim.

A seguir, apresenta-se os eixos e critérios de governança, considerando as estruturas e os processos corporativos e decisórios segundo os quais a UFAM é dirigida e controlada:

Quadro 3 - Eixo Governamental e as práticas implementadas pela UFAM (2013-2022)

CRITÉRIOS	PRÁTICAS IMPLEMENTADAS
Governança corporativa - Estrutura e composição da governança corporativa - Propósito e estratégia em relação à sustentabilidade	• Reestruturação administrativa de unidades administrativas e mapeamento de fluxo de trabalho (Relatório de 2015) • A Auditoria Interna (AUDI) da UFAM está subordinada diretamente ao Conselho de Administração (CONSAD) e vinculada administrativamente à Reitoria (Relatório de 2013) • Criação do Comitê de Governança Riscos e Controles para desenvolver a política de gestão de riscos em etapas sucessivas Relatório de (2017) • Fortalecimento dos controles internos e revisão participativa do Plano de Desenvolvimento Institucional (Relatório de 2019) • Estruturação das unidades de governança em alinhamento com o PDI 2016-2025 (Relatório de 2018) • Implementação do modelo de Governança de TI com um Comitê de Governança Digital (Relatório de 2022)

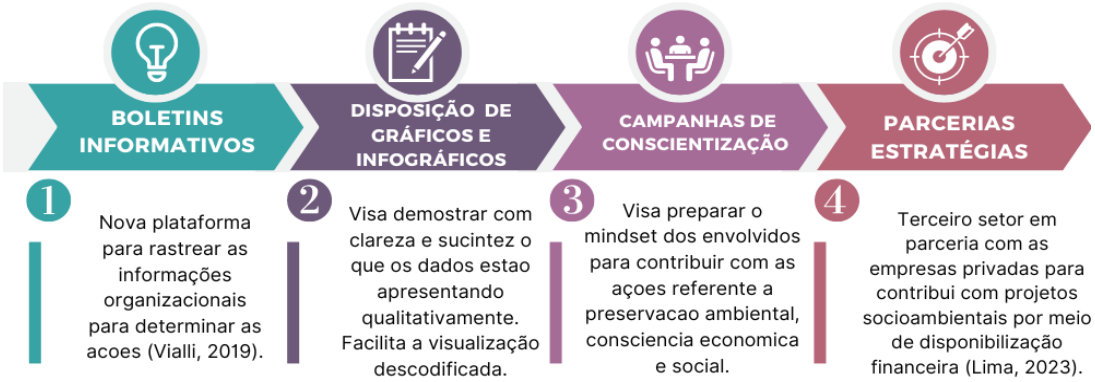
Conduta empresarial - Compliance, programa de integridade e práticas anticorrupção - Práticas de combate à concorrência desleal (antitruste) - Engajamento das partes interessadas	• Implementação de programas de capacitação e formação contínua para melhoria da qualidade do ensino (Relatório de 2015) • Implementação do Programa de Integridade da UFAM para prevenção de irregularidades e desvios éticos (Relatório de 2019) • Funcionamento de controles internos, tratamento de conflitos de interesses e nepotismo, e canais de denúncias (Relatório de 2019)
Práticas de controle e gestão - Gestão de riscos do negócio - Controles internos - Auditorias interna e externa - Ambiente legal e regulatório - Gestão da segurança da informação - Privacidade de dados pessoais	• Revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e realização de ações pedagógicas para conscientização sobre planejamento estratégico (Relatório de 2015) • Implementação de rotinas de acompanhamento e implementação de recomendações da auditoria interna, para melhorar processos e gestão (Relatório de 2016) • Instituição da Política de Gestão de Riscos e Controles Internos (Relatório de 2018) • Otimização dos processos administrativos e institucionais (Relatório de 2019) • Aprimoramento da governança com reuniões para fortalecer mecanismos de liderança e controle (Relatório de 2022)
Transparência na gestão - Responsabilização (prestação de contas) - Relatórios ESG, de sustentabilidade e/ou relato integrado	• Aprimoramento dos meios de controle e disponibilização de informações sobre o orçamento (Relatório de 2015) • Ouvidoria-Geral e o Serviço de Informação ao Cidadão – SIC/UFAM, promovendo a transparência e o acesso à informação para a comunidade acadêmica e a sociedade em geral (Relatório de 2013) • Elaboração e divulgação de relatórios de auditoria interna, contribuindo para a transparência e a prestação de contas à comunidade universitária e ao público em geral (Relatório de 2016) • Implementação de medidas de prevenção para evitar a acumulação funcional dos servidores, incluindo parcerias com a Receita Federal do Brasil no Amazonas e o confronto de informações em formulários de acumulação de cargos (Relatório de 2017) • Transparência ativa e acesso à informação, tratamento de conflitos de interesses e nepotismo (Relatório de 2019) • Implementação do Portal da Transparência UFAM e do Portal de Dados Abertos da UFAM (Relatório de 2019)

Fonte: adaptado de ABNT NR 2030 (2022) e relatórios de gestão da UFAM (2013/2022).

No eixo de governança, destacam-se a implementação de ações voltadas para a transparência, ética e planejamento estratégico da Universidade, seguindo os instrumentos normativos e boas práticas administrativas permeadas pela administração pública federal.

Indica-se a criação de um plano de marketing ESG para alinhar as ações sociais, ambientais e de governança, indicando a implementação das seguintes estratégias:

Figura 2 - Estratégias de Marketing para implementação ESG nas organizações



Fonte: própria autoria (2024).

Indica-se que tais estratégias sejam previamente planejadas e delineadas a partir dos objetivos institucionais e instrumentos de gestão do órgão. A política ESG também pode instituir a necessidade de criação do plano de marketing como um vetor no alcance das práticas ESG. As mídias sociais também são possíveis instrumentos de publicização e visibilidade na construção de valores e crenças e da própria marca das universidades com sua responsabilidade social e, sobretudo, seu ativismo em relação ao desenvolvimento sustentável.

A política ESG pode instituir a necessidade de criação do plano de marketing como um vetor no alcance da promoção de práticas ESG. As mídias sociais também são possíveis instrumentos de publicização e visibilidade na construção de valores e crenças, fortalecendo a marca das universidades com sua responsabilidade social e, sobretudo, seu ativismo em relação ao desenvolvimento sustentável.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as análises indicadas na pesquisa, percebeu-se que a UFAM já adota diferentes práticas de ESG que permitem o desenvolvimento econômico regional, social e ambiental por meio da criação de programas, editais, capacitações, centro de estudo e ações que fortalecem a probidade administrativa. No entanto, torna-se viável a criação de uma política de ESG para institucionalizar as ações, registrando e gerando indicadores e métricas que ampliassem a visibilidade e o próprio impacto das ações atualmente desenvolvidas.

As estratégias de marketing apresentadas neste trabalho demonstram como é possível divulgar de forma eficaz as iniciativas ESG da UFAM por meio de canais de comunicação que centralizam as ações, seus resultados e impactos gerados. Ao publicizar esses esforços, a instituição se estabelece como uma marca equilibrada nos aspectos ambientais, sociais e governamentais e, ademais, demonstra seu compromisso com a sustentabilidade e a responsabilidade social, permitindo, em suma, atrair novos investimentos da iniciativa privada e pública.

Sugere-se, para futuras pesquisas, analisar como as instituições de ensino superior podem ser incentivadas fiscalmente a fortalecer o ecossistema da economia criativa e do empreendedorismo social no âmbito acadêmico. As investigações podem mapear as práticas de ESG já existentes nas universidades e verificar como os incentivos podem estimular a integração dessas práticas às atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

A implementação de práticas ESG na Universidade aponta para uma tendência crescente de incorporar critérios ambientais, sociais e de governança como pilares estratégicos. Essa

abordagem não apenas melhora a sustentabilidade e a imagem corporativa, mas maximiza a competitividade no mercado. No entanto, desafios significativos persistem, como a necessidade de alinhar as metas ESG com os objetivos de negócio, a integração das políticas ESG em todas as áreas operacionais e a adaptação a regulamentações ambientais e sociais em constante evolução. A conscientização e o engajamento de todos os envolvidos no micro e macro ambiente da UFAM são essenciais para garantir que as práticas ESG sejam efetivamente implementadas e gerem resultados positivos a longo prazo.

Por fim, a adoção de novas práticas sustentáveis pela UFAM é fundamental para incentivar que outras instituições de ensino e pesquisa também alinhem sua gestão aos desafios que envolvem o desenvolvimento sustentável na atualidade.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR PR 2030:** Ambiental, social e governança (ESG) - Conceitos, diretrizes e modelo de avaliação e direcionamento para organizações. Rio de Janeiro, 2022.

Bardin, L. (2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

Balestra, K. M. P., & Castro, D. T. (2023). ESG na Administração Pública: uma proposta de metodologia para mensuração na Universidade Federal do Tocantins. **Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins,** *10*(Especial 4). Recuperado de https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/download/17559/21899

Carvalho, W. D. A., Silva, D. R. B., Cassettari, E., & Gomes, C. F. S. ESG em uma instituição de ensino superior: uma análise a partir do método híbrido SWARA-MOORA-3NAG. Recuperado de https://www.researchgate.net/profile/Marcos-Santos-85/publication/375062159_ESG_em_uma_Instituicao_de_Ensino_Superior_uma_analise_a_partir_do_metodo_hibrido_SWARA-MOORA-3NAG/links/653e89ccff8d8f507cd6f318/ESG-em-uma-Instituicao-de-Ensino-Superior-uma-analise-a-partir-do-metodo-hibrido-SWARA-MOORA-3NAG.pdf

Costa, P. D. S. F. (2023). **Governança Ambiental, Social e Corporativa (ESG):** da Teoria à Prática–A Conexão Entre Discurso e Ação nas Organizações (Tese de Mestrado). Universidade de Lisboa (Portugal).

Felismino, M. M. (2023). **Avaliação dos fatores ambientais, sociais e de governança (ESG):** uma proposta para universidades federais (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Ceará. Recuperado de https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/73787/1/2023_dis_mmfelismino.pdf

Guimarães, D. C. A., Oliveira, L. B., Silva, Y. L. P. C., Silva, A. K. P., & Fernandes, M. L. B. (2023). ESG em perspectiva: análise dos desafios e possibilidades em uma empresa do ramo têxtil, através da utilização da análise de SWOT. **Observatório De La Economía Latinoamericana,** 21(9), p. 11102-11125. Recuperado de https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/download/1088/853

Lima, C. D. S. (2022). **Desenvolvimento sustentável em universidades:** uma análise de práticas de contabilidade, gestão e de Environmental Social and Governance–ESG. Recuperado de https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSM_faffa8169cf619d8ad272814b3d2e747

Menezes, A. H. N. *et al.* (2019). **Metodologia científica**: teoria e aplicação na educação a distância. Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE, p. 1-84.

Recuperado de https://portais.univasf.edu.br/noticias/univasf-publica-livro-digital-sobre-metodologia-cientifica-voltada-para-educacao-a-distancia/livro-de-metodologia-cientifica.pdf

Sotero, S. N. D. S. (2023). **Diagnóstico e plano de ESG (Enviromental, Social, and Governance) em uma empresa do ramo de residuos sólidos** (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Recuperado de https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/53605/1/DiagnosticoPlanoESG_Sotero_2023.pdf

Schleich, M. V. (2022). Quais são as políticas e práticas em recursos humanos mais utilizadas pelas empresas com melhores índices ESG no BRASIL?. **Revista de Administração de Empresas**, 62, e2021-0370. Recuperado de https://www.scielo.br/j/rae/a/kmjN8FPqZ3t4hkHZGDWzWBw/

Rodrigues, G. A. (2023). **Modelo dos indicadores ESG em uma empresa de construção civil Brasileira** (Trabalho de Conclusão de Curso em Controladoria e Finanças Empresariais). Recuperado de https://dspace.mackenzie.br/bitstream/10899/31725/1/GUSTAVO%20ARAUJO%20RODRIGUES.pdf

Viega, G. L. L., Lorenzi Junior, D. L., & Glasenapp, S. (2023). Princípios ESG: universidade como instituições condutoras ao desenvolvimento sustentável e para a sustentabilidade. **Observatório de La Economía Latinoamericana,** 21(11), p. 19907-19928. Recuperado de https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/download/1772/1406

Wenceslau, E. C. V., & Ponte, M. L. (eds.) (2022). **Sustentabilidade** - conceito articulador de saberes e práticas. São José do Rio Preto: Reconecta Soluções.